

Data: 24.03.2012

Título: Não há bela sem senão

Pub: **Expresso**

**clipping**  
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

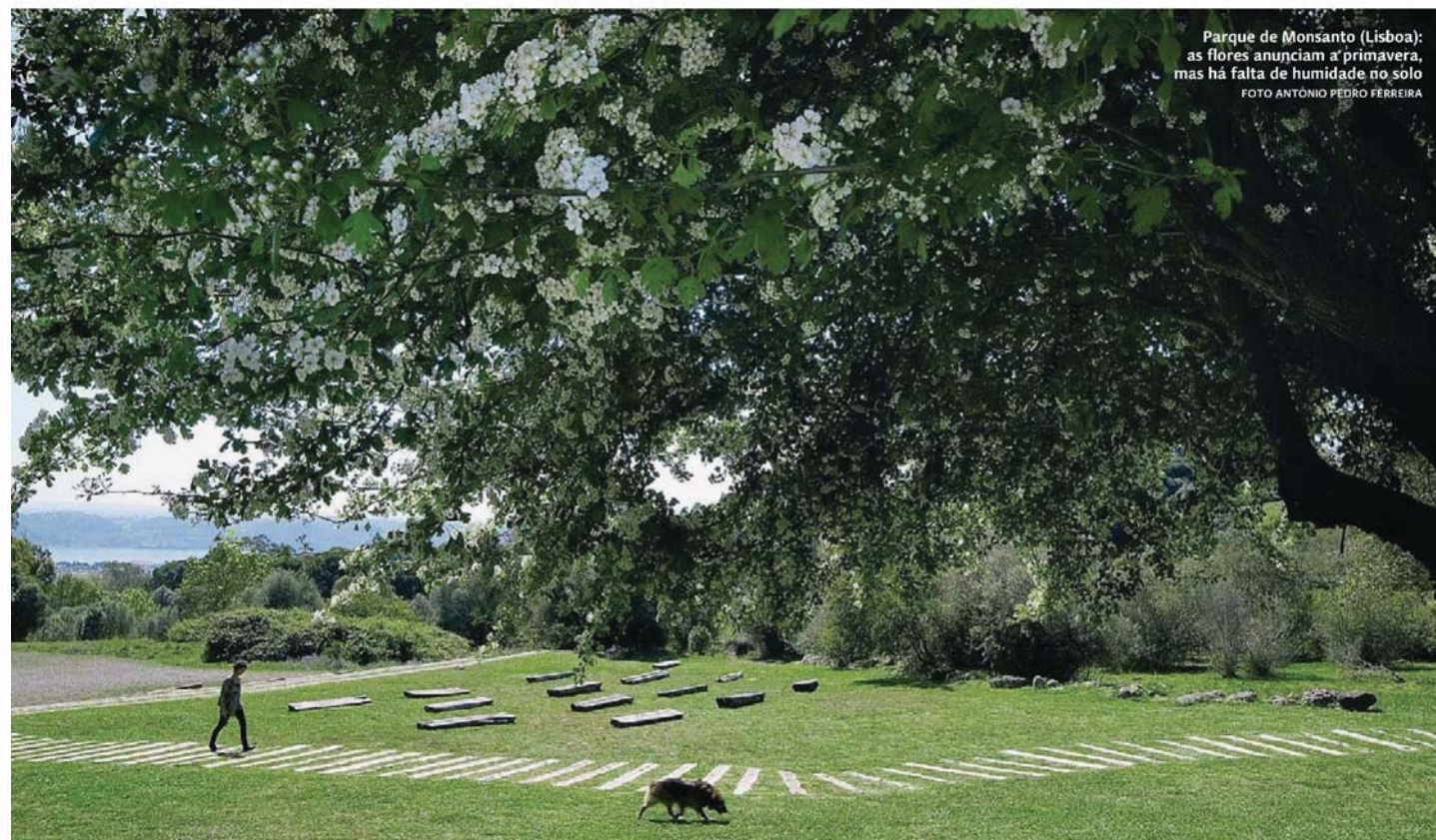
Secção: Nacional

Pág: 22

PRIMAVERA

# Não há bela sem senão

A explosão de vida do **início da estação** está a ser retardada pela seca e a chuva nunca mais chega



Parque de Monsanto (Lisboa):  
as flores anunciam a primavera,  
mas há falta de humidade no solo  
FOTO ANTÓNIO PEDRO FERREIRA

Área: 1059cm² / 82%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4058308



O primeiro dia da primavera, 20 de março, foi assinalado em Lisboa em ambiente triunfal, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa a tocar ao vivo, no Marquês de Pombal, a “Sagração da Primavera”, de Igor Stravinsky. Mas há mais motivos de angústia do que de alegria no início da mais colorida de todas as estações.

A situação de seca extrema já atinge 53% do território do Continente e o restante está em seca severa — os dois níveis mais elevados da escala. E nas próximas semanas o Instituto de Meteorologia (IM) admite como mais provável a continuação desta calamidade. Na previsão mensal para o Continente até 15 de abril, o IM refere que “na precipitação preveem-se valores abaixo do normal em todo o território, na semana de 26 de março a 1 de abril, e apenas para a faixa litoral da região norte, na semana de 2 a 8 de abril”.

De 9 a 15 de abril nada sabemos sobre a chuva, porque “não é possível identificar a existência de um sinal estatisticamente significativo”. Dito de outro modo, não se conseguem fazer previsões (ver entrevista ao lado). Na temperatura média, estimam-se valores abaixo do normal para toda a faixa litoral ocidental na semana de 9 a 15 de abril; e valores acima do normal para a época, na semana de 26 de março a 1 de abril, para todo o território, e no interior das regiões centro e sul de 2 a 8 de abril.

A explosão de vida vegetal e animal que marca a primavera está a ser retardada pela falta de chuva e o impacto negativo na biodiversidade começa a reve-

lar-se (ver textos em baixo). Nos 60 charcos monitorizados pelo Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, localizados na região de Grândola (Alentejo) e na margem sul do rio Sado, “a reprodução dos anfíbios simplesmente falhou”, revela o investigador Rui Rebelo, salientando que “este fenómeno vai ter um impacto em todos os predadores que se alimentam de sapos, rãs, relas, salamandras ou tritões”.

As flores emblemáticas da primavera, como o rosmaninho, a roselha, a perpétua-das-areias, os maios-pequenos, a erva-abelha, a tuberária-mosqueada ou as calças-de-cuco, estão a pintar a paisagem de amarelo, púrpura, rosa, violeta, mas com menos generosidade do que o habitual, porque os solos estão com menos de 50% de humidade.

**VIRGÍLIO AZEVEDO**

vazevedo@expresso.imprensa.pt

### TRÊS PERGUNTAS A

## Adérito Serrão

Presidente do Instituto de Meteorologia

**■ O Instituto de Meteorologia começou a divulgar previsões a cinco meses, mas só há dados das temperaturas. Vamos ter chuva na primavera?**

■ O regime de precipitação nas latitudes médias como a de Portugal é muito variável e os modelos que existem têm dificuldade em partir de uma situação inicial de referência e antecipar o que vai acontecer com bom grau de fiabilidade, mesmo a 15 dias. No fundo, os modelos não conseguem absorver todas as perturbações da atmosfera, apesar de o comportamento das temperaturas ser mais fácil de modelar.

**■ Mas qual é o cenário mais provável?**

■ Choveu em média 10 milímetros

em março, no Continente. Se chover apenas outros 10 milímetros até ao fim do mês, arriscamo-nos a que a seca extrema passe de 53% para 75% do território, o que significaria um agravamento significativo da situação.

**■ Esta seca já é mais grave do que a de 2004/2006. Estamos perante uma situação excecional?**

■ As situações de seca não são novas e não vão ser no futuro. Com as alterações climáticas, temos de nos adaptar, usando de uma forma mais eficiente os recursos hídricos disponíveis e mudando as práticas agrícolas, onde o desperdício da água chega aos 40%. Em suma, temos de saber lidar com as secas e antecipar os seus efeitos. V.A.



## INSETOS Borboletas mais cedo

A falta de chuva e o inverno quente baralhou várias espécies de insetos, levando-os a eclodir mais cedo. É o que se passa com as borboletas, por exemplo, que estão a passar mais rapidamente da fase larvar para a crisálida e “estão mais pequenas”. Patrícia Pereira, do Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (Tagis) explica que, com a falta de água, as plantas secam e o alimento é menos abundante, o que obriga as borboletas a procurar novas plantas hospedeiras para pôr os ovos — e como tal a uma alteração da distribuição destes lepidópteros.

## PEIXES DE ÁGUA DOCE Maior mortalidade e menor reprodução

A escassez de água nos rios, sobretudo no Guadiana, está já a interferir com várias espécies piscícolas, como o saramugo, o sável ou a boga. “Num ano excepcionalmente seco podemos esperar que a extensão dos pegos (zonas de água mais profunda junto às cabeceiras) seja menor, o que pode levar a um aumento de mortalidade de peixes e a uma quebra na sua reprodução”, constata Filomena Magalhães, do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A ideia é reforçada por Maria Ilhéu, da Universidade de Évora, que tem observado o que se passa no Guadiana: “Há um número muito baixo de indivíduos a subir as cabeceiras dos rios, o que afeta a sua reprodução e o aumento da população.” Com a redução dos caudais, os rios estão também mais poluídos e com os agricultores a precisarem de mais água acentua-se a competição por este recurso entre o homem e a natureza.

## POMARES

## Ameixas podem ficar mais pequenas

Na região Oeste as árvores estão em rebentação, mas a flor das ameixeiras atrasou-se 10 dias devido ao frio registado em

fevereiro. As ameixas só serão colhidas no final de maio e “poderão ser em menor número e mais pequenas”, constata Delia Fialho, agrónoma da Frutus. Este ano, “a água no solo já é muito limitada (choveu metade do habitual) e a maioria dos agricultores já está a regar”. O único benefício da falta de humidade é ser um inibidor de pragas de insetos.

## CULTURAS DE PRIMAVERA Terra pronta a semear

O inverno ameno predispôs os solos mais cedo para as sementeiras da época, designadamente de milho, girassol, grão ou feijão. “As culturas de primavera estão mais adiantadas do que noutros anos porque os solos estão menos saturados de água”, confirma Lúcio Faria, agricultor de Benavente. E, por enquanto, os aquíferos e as barragens ribejanas estão estáveis, mas há outros perigos à espreita, nomeadamente “a salinização das águas na região da Lezíria, já que os espanhóis não estão a debitar os caudais que deviam no Tejo”, alerta Faria. No Alentejo há agricultores que não querem arriscar em avançar com as plantações de primavera sem certezas de que São Pedro traga chuva em abril e maio, pois os aquíferos e as pequenas barragens têm pouca água. Os únicos que não temem as incertezas do tempo são os da agricultura biológica, como Alfredo Cunhal Sendim. Na Herdade do Freixo do Meio mantém-se a aposta na “diversificação de culturas e na exploração equilibrada dos recursos, que permita manter os lençóis freáticos e as charcas em bom estado”. Ali as sementeiras de primavera avançam sem pro-

blemas e o gado come ração biológica. Alfredo Sendim considera “uma fraude” o recente anúncio do Ministério da Agricultura de manter a certificação da carne biológica no caso de animais alimentados com transgénicos.

## AVES Escassez de alimentos

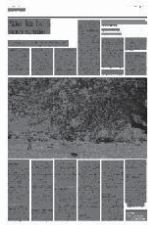
Os prejuízos na agricultura “acabam por afetar, na primavera, a época reprodutora das aves granívoras e insetívoras que dependem dos cereais e árvores de fruto”, explica Domingos Leitão, da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. O Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade admite também que a seca poderá influenciar “a produtividade de algumas espécies de aves nidificantes no Alentejo, seja por alteração do coberto vegetal ou por modificações associadas às práticas agropastoris”.

## PASTAGENS Amarelas antes de florir

O Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa esteve esta semana a comparar o que se passa nas pastagens de um montado de azinho na região de Moura (Alentejo) com o que aconteceu em 2011. “Há um decréscimo dramático da biomassa, há plantas tão pequenas que não as conseguimos identificar e outras que ficaram amarelas antes de florir”, revela Cristina Branquinho, investigadora do CBA, que espera “uma pressão muito maior do pastoreio sobre estas áreas”.

## PRAGAS Quando as plantas são enganadas

O aumento da variabilidade climática — com dias quentes a alternar com dias frios — está a



**Data:** 24.03.2012

**Título:** Não há bela sem senão

**Pub:** **Expresso**

  
clipping  
consultores

**Tipo:** Jornal Nacional Semanal

**Secção:** Nacional

**Pág:** 22

“enganar” as plantas, “o que faz com que a floração não aconteça na altura adequada e haja uma deficiente formação das sementes”, alerta Cristina Máguas, especialista em espécies exóticas. Por outro lado, com a falta de chuva, “as plantas não recuperam o nível hidrológico e ficam mais suscetíveis a certas pragas”.

**CARLA TOMÁS e V.A.**  
ctomas@expresso.impresa.pt

Área: 1059cm² / 82%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4058308